PESQUISA BASEADA NA AÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Irene C. Rangel-Betti *

■ RESUMO: As pesquisas sobre o ensino da Educação Física na escola parecem não conseguir alterar a prática profissional. Este artigo procura discutir um tipo de pesquisa, denominado "reflexão na ação" que utilize o conhecimento gerado pelos professores em sua prática pedagógica.

■ UNITERMOS: Educação Física, reflexão-ação

ABSTRACT: Researches about the teaching of Physical Education in school seem not to alter the professional practice. This article tries to discuss a kind of research called "reflection in action" that utilizes the knowledge produced by teachers in their own pedagogical practice.

KEYWORDS: Physical Education, action-reflection

---

1. Ensino e pesquisa em Educação Física

O termo EDUCAÇÃO FÍSICA possui várias conceituações. Para esta palestra o entenderemos como: Área de conhecimento que busca compreender e explicar as práticas corporais de movimento culturalmente constituídas, como o jogo, esporte, dança e ginástica, no sentido da intervenção e melhoria qualitativa destas práticas.

Por esta definição compreendemos que o ensino da atividade física não está vinculado apenas à escola, mas envolve igualmente academias e clubes. A pesquisa em Educação Física é igualmente dirigida a diferentes enfoques. Como exemplo, trouxe um estudo desenvolvido pela profª. Silvia Deuscht, demonstrando as linhas de pesquisa do Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro:

---

* Professora Assistente do Departamento de Educação Física da UNESP, Campus de Rio Claro. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, SP.

BIODINÂMICA	METABOLISMO DO EXERCÍCIO ANATOMIA FUNCIONAL CINEANTROPOMETRIA
COMPORTAMENTO MOTOR	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR
SOCIOLOGIA E CULTURA	PEDAGOGIA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER SOCIOLOGIA E FILOSOFIA DA MOTRICIDADE HUMANA

Podemos verificar que o universo destas pesquisas é bem amplo. No entanto, como o tema deste III Ciclo de Seminários dirige-se ao ensino desenvolvido em escolas, vou me ater à pesquisa em Educação Física direcionada à escola.

Antes de tratar diretamente do assunto, vou esclarecer o que vem acontecendo com este ensino. Infelizmente, temos assistido a uma decadência do ensino da Educação Física escolar. Embora protegida por lei (obrigatoriedade), e talvez até mesmo por conta disto, poucas são as turmas que não possuem crianças ou adolescentes dispensados e muitas são as escolas que burlam o número de aulas exigido, principalmente as escolas particulares no ensino de 2º grau. Por outro lado, o ensino da Educação Física tem deixado muito a desejar. Acabamos de perder, no estado de São Paulo, as aulas do Ciclo Básico, e uma das justificativas para isto foi a falta de professores capacitados para lidar com esta faixa etária (sete a dez anos).

Não sei dizer exatamente por que o professor de Educação Física, com brilhantes exceções, tem tomado algumas atitudes que não são de um professor competente, como por exemplo, entregar uma bola e deixar os alunos sozinhos. Antigamente atitudes como esta eram raras. O professor era do tipo militarista, mas ministrava aulas. Não estou querendo defender este tipo de ensino, que certamente não cabe mais dentro de nossa época, mas precisamos encontrar outras saídas.

Uma das principais mudanças ocorridas no ensino da Educação Física foi com o advento da esportivização, que também não foi capaz de dar todas as respostas necessárias aos constantes questionamentos sobre a Educação Física, ocorridos na década de 80. Hoje assistimos a uma indefinição de conteúdos e estratégias, estando o enfoque atual das pesquisas sobre a redefinição do ensino da Educação Física.

Como dizia, não sei se por falta de conteúdos, por falta de critérios de avaliação (de forma geral, não existe nota em Educação Física e sim aprovação por freqüência), se por falta de cobrança verdadeira ou falta de estímulo) o professor de Educação Física só é lembrado nas festas e gincanas, raramente participando de reuniões de escola, seja de conselho ou de pais), o fato é que estas aulas estão deixando muito a desejar.

"Creio que o maior erro da Educação Física foi abandonar o que sabia fazer bem. Partiu-se para uma nova forma de compreensão do movimento humano renegando, de certa forma, o conhecimento que já possuía. Precisamos encontrar um meio termo..." (BETTI, 1995, p.29).

Acontece que o professor de Educação Física é muito exposto. Qualquer falha é logo percebida, pois sua sala de aula não possui paredes nem porta. Na realidade, muitos podem ser os professores que falham em uma escola, e estas falhas demoram algum tempo para serem percebidas. Em outras disciplinas, quando um aluno é recebido no começo do ano letivo é que percebe-se como o professor anterior falhou. Em Educação Física, professor está sempre exposto, razão pela qual seu trabalho, ou falta dele, é verificado rapidamente

Todo professor, de qualquer disciplina, gerencia uma "coisa" muito complexa chamada "aula". Ele controla o tempo; as interações aluno x aluno, aluno x professor; o conteúdo; as estratégias; a avaliação diária; as interferências, entre outras. Ou seja, lida com muito mais "fatores intervenientes" do que qualquer outra profissão, justamente porque trata com o ser humano em toda sua complexidade.

Segundo SCHÖN(1992) a prática de ensinar é incerta, complexa, única e variável. E a prática do professor de Educação Física é mais complexa ainda, uma vez que recebe a interferência de mais fatores (pessoas que passam pela quadra, outros alunos esperando para fazer aula, condições atmosféricas).

Pois bem, exatamente sobre este "ensinar" é que não possuímos muitas informações, não produzimos muitas pesquisas.

As pesquisas em Educação de uma forma geral, e em Educação Física de uma forma particular, não têm contemplado o ensino. Mesmo as pesquisas sobre o processo ensino-aprendizagem dizem muito mais respeito a como o aluno aprende, do que como o professor ensina. Historicamente não possuímos lembranças de como o professor ensina. O máximo que temos são fotos das salas de aula, disposição das carteiras e alunos, tipos de uniforme, de livros, mas nada, ou quase nada sabemos sobre a forma de ensinar, as dificuldades do ensino, etc (SCHULMAN (1987)).

Mesmo as pesquisas voltadas para o processo ensino-aprendizagem são, muitas vezes, realizadas em laboratório onde elimina-se quase que totalmente o contexto.

Em Educação Física temos os exemplos da aprendizagem motora, percepção motora, desenvolvimento motor, entre outras. E temos também pesquisas que demonstram ser a famosa relação teoria x prática praticamente inexistente, ou seja, as pesquisas não atingiram ainda o universo da prática de sala de aula (ALBUQUERQUE; DARIDO, GUGLIELMO, 1995).

O professor MARTINS(1989) alertou, alguns anos atrás, que os pesquisadores precisavam entrar nos prédios escolares. Eu acredito que as pesquisas necessitam de muito mais: precisam investigar o universo da sala de aula *juntamente* com o professor. A constante insatisfação que verificamos, reside no

fato de que os pesquisadores até entram na escola, mas não trazem nenhum retorno para a mesma. O tipo de Seminário que ora participamos, que favorece a integração Universidade/Escola, significa um passo extremamente importante para o início destas pesquisas.

Em Educação Física as primeiras pesquisas que se voltaram para a escola foram realizadas em forma de denúncia (MOREIRA, 1990) mostrando como os maus professores agiam. Em um segundo momento, encontramos pesquisas que se voltam para a visão, sentimento ou imaginário de alunos e professores em relação ao ensino e a si próprios enquanto professores ou alunos de Educação Física (BETTI, 1992, DAOLIO, 1995).

Estes tipos de investigações ainda estão em andamento, uma vez que em Educação Física a prática da pesquisa é muito recente. Mas vejo que precisamos ampliar este leque, verificando como os professores ensinam e, de preferência, como ensinam bem, ou seja, o que faz de um professor um bom professor?

Mas existem outras perguntas que necessitam urgentemente de respostas, em Educação Física e em outras disciplinas, como por exemplo: quais as dificuldades e facilidades dos professores iniciantes? Idem para os professores experientes? Quais as diferenças entre os dois tipos de ensino (iniciante e experiente)? Qual teoria os professores conseguem realmente transformar em prática? E as que conseguem, por quê? Por que a prática de ensinar transforma-se tão lentamente? Como o contexto escolar interfere no ensino do professor iniciante e do experiente? Quanto e como a personalidade do professor interfere no ensino?

Além é claro, das pesquisas, é necessário que haja um retorno para a formação profissional inicial e continuada. Entendo como formação inicial a que ocorre nos cursos de graduação em licenciatura e como formação continuada a que ocorre após a graduação. Como exemplo de formação continuada temos os diversos cursos de extensão universitária. Pena que estes cursos sejam, tanto ofertados quanto procurados, por poucas pessoas. Temos exemplo ainda dos cursos de formação em serviço, mas que, infelizmente, pouco existem no Brasil.

Na verdade, as pesquisas precisam sair dos muros da Universidade, os pesquisadores precisam encontrar perguntas que sejam realmente pertinentes ao ensino.

Um grande problema diz respeito à linguagem da ciência, que não é a mesma da linguagem prática ou profissional. Segundo LAWSON (1990,1993) o professor utiliza um conhecimento ***tácito*** que é formado dentro do processo de socialização escolar, ou seja, é construído dia-a-dia. "*Neste processo, seleciona e adapta conteúdos e estratégias de ensino aprendidas na sua formação acadêmica e despreza outros" (BETTI, RANGEL, BETTI, 1996, p.12).* Entendo, concordando com Lawson, que é este tipo de conhecimento que necessita ser alvo de pesquisas.

2. Conclusão

ZEICHNER (1993) afirma que "*os professores também têm teorias que podem contribuir para uma base codificada de conhecimento do ensino" (p.16).* Certamente a união de pesquisas geradas pela Universidade e pelos

professores de 1º e 2º graus trariam enorme contribuição ao ensino. Em Educação este processo já foi iniciado e é baseado na teoria denominada "Reflexão na ação". Em Educação Física os passos neste caminho ainda são lentos. Em recente publicação propomos um currículo baseado na prática reflexiva (BETTI, RANGEL, BETTI, 1996). Apoiada neste artigo e em autores como por exemplo, SHULMAN (1987), ZEICHNER (1993), GARCIA (1992), PÉREZ-GÓMEZ (1992) e PERRENOUD (1993), gostaria de levantar alguns pontos para nossa reflexão.

Em primeiro lugar, creio que a pesquisa precisa ter início na ***formação profissional***, não apenas com o trabalho de formatura, e sim para se descobrir como ensinar. O futuro professor deve compreender por que ensinar de tal forma e não daquela. Para isto não basta ouvir dos professores como ensinar, é preciso pesquisar.

O conhecimento do conteúdo não deve vir de uma forma pronta e acabada e sim ser fruto da investigação. Isto não significa que o graduando não deva receber orientação, muito pelo contrário, o professor deve ser um *tutor* experiente e em condições de *orientar* seus alunos.

O conhecimento dos professores experientes deveria ser parte integrante deste processo, bem como a prática de ensino ser o eixo principal do currículo, funcionando como um verdadeiro ***laboratório de ensino***.

Acredito que, assim procedendo, estaríamos formando um professor-pesquisador que não se acomodaria em sua prática diária, estaria sempre buscando novos conhecimentos, pois teria formado o ***habitus da pesquisa*** (PERRENOUD, 1993).

Para os que seguirem o caminho da pesquisa acadêmica sugiro pesquisas sobre o ***saber-fazer***. Pesquisas que investiguem a prática profissional inicial e experiente. Que consigam desvelar o universo da prática, que inclui o conhecimento acadêmico e o conhecimento *tácito*.

Desta forma, estaríamos sempre questionando o ensino e formando indivíduos questionadores de sua prática, com necessidade de questionar, porque o que faz de um pesquisador um bom pesquisador não é tanto a ***forma como ele investiga***, mas sim ***como sabe fazer perguntas***. A questão de pesquisa é o mais importante da pesquisa, em minha opinião. Não perguntamos sobre o que já sabemos, ou pelo menos não deveríamos fazê-lo, mas sim sobre o que ***não sabemos ainda***. Saber formular uma pergunta é fundamental.

Em Educação Física, e em qualquer outra disciplina, o mais importante é não estacionar, é sempre estar perguntando, de que forma posso melhorar o ensino? Para que serve este tipo de conhecimento? Como os alunos aprendem melhor?

Questões não nos faltam, pesquisas esgotadas não existem, pois o universos está constantemente mudando, portanto, ***investigar e refletir*** podem e devem fazer parte de nosso dia-a-dia para que não tenhamos um conhecimento estagnado.

3. Bibliografia

ALBUQUERQUE, L.M.B.; DARIDO, S. C.; GUGLIELMO, L.G.A. Os recursos cognitivos dos professores de Educação Física. *Educação: teoria e prática*, v.2, n.3:25-34, 1994.

BETTI, I.C.R. *O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente*. Campinas, Unicamp. (dissertação de mestrado), 1992.

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz*, v.1, n.1:25-31, 1995.

BETTI, M.; RANGEL-BETTI. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. I. C. *Motriz*, v.2, n.1:10-15, 1996.

DAOLIO, J. A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. *Rev. Bras. Ciências do Esporte* 15 (2): 181-186, 1993

GARCIA, C.M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

LAWSON, H.A. Beyond positivism: research, practice and under-graduate profissional education. *Quest*, 42:161-183, 1990.

LAWSON, H.A. Pictures uses of research in practice: a literacture review. *Journal of teaching in Physical Education*. 12:366-374, 1993.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. *A pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Morais/EDUC, 1989.

MOREIRA, W.W. *A ação do professor de Educação Física na escola: uma abordagem fenomenológica*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.

PÉREZ-GÓMEZ , A. O pensamento prático do professor. A formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SCHON, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHULMAN, L. Knowledge and teching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57 (1): 1-22, 1987

ZEICHNER, K.M. Estrategias alternativas para mejorar la calidad de enseñanza por meio de la reforma de la formación del professor: tendencias actuales en Estados Unidos In: VILLA, A.(coord) *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid: Narcea, 1988.